

Lucimara Glap
(Organizadora)

Desafios

DA

Educação

NA

CONTEMPORANEIDADE

3



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizadora

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade 3. / Lucimara Glap
(organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 250 p. – ISBN 978-65-88580-47-9

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.34

1. Educação. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino à distância. 4.
Tecnologia educacional. 5. Letramento. 6. Alfabetização I. Glap, Lucimara. II.
Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI
AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 10

01

Gênero, multiculturalismo e educação 12

Edilson Damasceno

Eliane Anselmo da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.1

02

A construção de valores na instituição escolar Brasileira 28

Elizabeth Maria da Penha Gama

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.2

03

A Construção Social da Infância na Ótica dos Pensadores da Educação 42

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Solange de Fatima Oliveira

Iolanda Silva Oliveira

Edinei Ferreira da Silva Andrade

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.3

04

África, afrodescendência e educação: reflexão sobre a implementação e aplicabilidade da lei n° 10.639/03 ... 50

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.4

05

Educação para a justiça: conscientização dos direitos e deveres básicos do cidadão 59

Leonardo Augusto de Oliveira Rangel

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.5

06

Perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas 74

Tarcisio Vanzin

Nanci Cecilia de Oliveira Veras

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.6

07

Educação para a diversidade: psicopedagogia e inclusão de pessoas trans no ensino superior..... 84

Gabriela Gomes Freitas Benigno

Carlos Diogo Mendonça da Silva

Sônia Maria Soares de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.7

08

Ensino público no contexto da pandemia covid-19..... 108

Edileusa Camargo da Silva

Gina Denisa Pancera

Michelle Camila da Silva

Olga da Silva Serrano

Rosimeire de Freitas Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.8

09

Lugar de discussão é na sala de aula: reflexões sobre a prática da argumentação no desenvolvimento do pensamento crítico 112

Rosita Maria Bastos dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.9

10

Abordagem crítica acerca da práxis docente para educação ambiental face as diretrizes curriculares nacionais..... 125

Maísa Pereira Gonçalves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.10

11

Oficina de discussão sobre educação sexual, uma estratégia de prevenção das infecções sexual transmissíveis entre os jovens..... 135

Matheus Fernandes de Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.11

12

A fusão do alfabetismo e letramento e sua importância no processo de ensino 149

Giovana Santana Ribeiro

Ivani Regina Rodrigues

Marilda Marchi da Silva Teixeira

Monica Regina Ferraz do Nascimento

Reginalda Ferreira Louro Cardoso

Sandra Marisa Rodrigues de Camargo

Sidinei Alves

Silvana Soares Guizolfi Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.12

13

Caracterizando a figura do professor dinamizador de artes na educação infantil: o caso de Vitória – capital do estado do Espírito Santo 155

Frankues Giovani Loreto

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.13

14

Educação inclusiva: alunos portadores de síndrome de Down..... 163

Alexandra Rodrigues de Arruda

Aline Terezinha Dias Moraes

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Márcia Maria de Barros

Márcia Pereira de Souza

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Viviane Ribeiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.14

15

Marco metodológico: pesquisa em escola, aspectos teóricos e práticos a fim de compreender as relações de aprendizado do aluno com surdez..... 169

Jefferson Aristiano Vargas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.15

16

Uso das novas tecnologias no ensino: inteligência artificial 182

Leonardo Rodrigo Siqueira da Fonseca

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.16

17

Compondo uma história: um prelúdio acerca do ensino de piano no Brasil 195

Fernanda Morales dos Santos Rios

Josiane dos Santos Silva

Jackeline Barcellos Teixeira Nascimento

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.17

18

A formação inicial do Pedagogo, na modalidade a distância, no espaço hospitalar: uma revisão sistemática sob a ótica do Methodi Ordinatio 204

Lucimara Glap

Antonio Carlos Frasson

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.18

19

Aspectos teóricos sobre as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática 215

Janaina de Nazaré Borges Freitas

Valéria Castelo Branco de Sousa

Edenil Quaresma Souza

Marcelo Robson Sousa Pereira

Daniel Melo da Silva Junior

Nayara França Alves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.19

20

Vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas 228

Vânia Bolba Cardoso

Rogério Alves Gomes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.20

21

Educação: evasão escolar 241

Elaine Aparecida Saraiva Batista

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.21

Organizadora 243

Índice Remissivo 244

Apresentação

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Deste modo, não poderia deixar de escolher uma epígrafe que melhor viesse ao encontro com o que se propõe o volume 3 da Coletânea **“Desafios da Educação na Contemporaneidade”**, pois o ensinar e aprender estão presentes cotidianamente na vida de cada pesquisador aqui presente.

Este volume traz vinte e um (21) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais comprovam mais uma vez a necessidade de repensarmos os espaços destinados à disseminação do conhecimento. Sejam eles representados pela discussão presente nas produções científicas sobre o viés do trabalho pedagógico; sobre a educação inclusiva; questões de gênero e multiculturalismo; questionamentos sobre quais valores constroem-se na escola brasileira; a importância da construção da infância sem perdermos de vista a teoria alicerçada pelos ilustres pensadores da nossa educação brasileira; questões de discussão, que ainda em pleno século XXI se fazem necessárias, sobre a lei 10.639/03 (afrodescendentes) trago o “ainda” até porquê já deveríamos ter incorporado estas questões ao cotidiano da escola; educar para a justiça, ou seja, para que reconheçamos a necessidade da conscientização dos direitos e dos deveres dos sujeitos enquanto cidadãos; a importância da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas, e também nesta mesma linha as relações de aprendizado com alunos com surdez a fim de realizar um levantamento sobre a metodologia utilizada para os mesmos; reflexões importantes trazidas no artigo que discute a educação para a diversidade de pessoas trans do Ensino Superior, comprovando mais uma vez a necessidade do princípio da equidade em educação e das longas discussões que se ampliarão sobre o tema para que realmente haja uma inclusão real dos sujeitos; a reflexão do momento atual traduzido no artigo sobre a ensino público no contexto da pandemia; a importância da argumentação e do desenvolvimento crítico dos alunos em sala de aula, até para que possam superar alguns discursos rechaçados de discriminação e homofobia; a educação ambiental e as diretrizes curriculares nacionais, ou seja, quais caminhos se cruzam ou se bifurcam sobre estas questões; a fusão entre o analfabetismo e o letramento e sua importância

no processo de ensino, aqui não poderia deixar de mencionar que este processo é um dos principais entraves, ainda presentes no cotidiano escolar; a importância da inteligência artificial enquanto um instrumento disponível para o favorecimento do ensino aprendido; a arte retratada na história do piano no Brasil; a formação inicial do pedagogo no espaço hospitalar produções científicas acerca do tema; as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática; a vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas e por fim, um estudo sobre a evasão escolar a qual a inda é, sem dúvida, uns dos maiores desafios enfrentados por gestores e professores

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, não saiam ilesos ao término.

Boa leitura!

Prof.^a Ma. Lucimara Glap

Vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas

Vânia Bolba Cardoso

Graduada em Licenciatura em Música pela Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-Goiás

Rogério Alves Gomes

Docente na Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-Goiás

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.20

RESUMO

A pedagogia e a música estão intrinsecamente ligadas no que se refere ao processo educacional infantil realizado nas creches e pré-escolas. A utilização constante da música nas atividades cotidianas dessas instituições converge para o questionamento quanto à vivência musical do pedagogo. Explorar de forma consciente o ensino de música requer do educador um preparo mínimo e muita disposição para novos desafios. Pois, a música é uma ciência meticulosamente peculiar e de grande relevância no processo de construção e formação social, cultural e intelectual do indivíduo. Pesquisas apontam que maioria dos profissionais da educação infantil não foi contemplada em sua formação acadêmica com disciplinas de Música a ponto sentirem-se seguros para ensinar música ou para utilizá-la de forma inteligente em suas relações de construção do conhecimento e dos saberes.

Palavras-chave: música. pedagogos. formação. Lei 11. 769/08

ABSTRACT

Pedagogy and music are inextricably linked to the educational process of children in kindergartens and pre-schools. The constant use of music in the daily activities of these institutions converges to the questioning regarding the musical experience of the pedagogue. Consciously exploring the teaching of music requires the educator a minimum of preparation and a lot of disposition for new challenges. For music is a meticulously peculiar science of great relevance in the process of construction and social, cultural and intellectual formation of the individual. Researches indicate that most of the education professionals in children have not been contemplated in their academic training with Music disciplines to the point to feel safe to teach music or to use it in an intelligent way in their relations of knowledge and knowledge construction.

Keywords: music. pedagogues. formation. Law 11. 769/08

INTRODUÇÃO

A Música é uma arte que está entrelaçada à história do homem desde os tempos mais remotos (CHAIM, 2006). Esta arte milenar sempre esteve presente em várias culturas de diversos povos como os caldeus, babilônicos, persas, gregos, romanos, chineses entre outros (MED, 1996). Como se trata de uma sabedoria coletiva que se funde à história das sociedades merece um estudo mais rigoroso quanto ao ethos de cada tempo e localidade (CANDÉ, 2001).

Porém neste primeiro momento o estudo ater-se-á a pontuar conceitos, significados e funções da música. Alguns autores são unânimes quanto ao conceito de música dentro de uma perspectiva clássica que é: a arte de combinar os sons e é composta por três elementos principais: melodia que se refere aos sons tocados ou cantados sucessivamente ou seja, uma nota após a outra; harmonia que se refere aos sons tocados simultaneamente ou seja, aos sons tocados ou cantados ao mesmo tempo e o ritmo que se refere ao movimento do som ou a ordem em que os sons são dispostos (MED, 1996).

Corroborando com afirmativa acima Priolli (1979) ainda acrescenta que tais elementos são “ordenados sob a lei da estética”. Da mesma forma Lacerda (1966) também concorda com a definição clássica e ressalta as quatro propriedades ou parâmetros do som que são: duração, que diz respeito ao tempo da produção do som, ou seja, se ele é mais curto ou mais longo; intensidade, trata-se da força do som ou de sua propriedade ser mais forte ou mais fraco; timbre é a peculiaridade de cada som é o que o faz ser reconhecido, distinguido ou identificado; altura trata-se da característica do som grave, médio ou agudo.

A cerca de tais conceituações é válido ratificar que se trata de uma perspectiva clássica, porém a partir do século XX outras linhas de pensamento sobre as variações do ritmo, da harmonia e da melodia vem sendo acrescentadas com os efeitos modernos dos sons e suas inovadoras e inúmeras possibilidades. (CUNHA; CORRÊA, 2013). Dentre todas as artes a música é a mais abstrata, devido o seu poder comover emocionar e de provocar impressões distintas no ouvinte (SWANWICK, 2003).

FUNÇÕES DA MÚSICA NA SOCIEDADE

A música tem o poder de provocar impressões e sensações no ato da fruição, ela dispõe de várias funções dentro de cada contexto social e pode ser avaliada de formas distintas pois, cada indivíduo absorve a experiência musical, conforme sua interpretação e entendimento a partir de seu grupo, cultura, tempo ou sociedade. Porém, apesar das diferentes impressões sobre música, algumas das funções são unânimes para todos. De acordo com Swanwick (2003) citando Merriam (1964) vemos alguns exemplos dessas funções: expressão emocional que é a capacidade da música de desencadear emoções e sentidos tanto de quem ouve como de quem interpreta ou compõe; O prazer estético ao se ouvir uma canção independente das concepções subjetivas do “belo”. Ou seja, o que é bonito para um indivíduo pode não ser para outro. A percepção estética é individual e libertadora levando o sujeito a romper com paradigmas de conceitos impostos quanto experiência musical e suas impressões sonoras (SANTOS, 1993).

Outra função da música é o divertimento; comunicação transmitir informações, imprimir ideologias; representação simbólica está ligada ao imaginário à forma que cada um interpreta o

que se vê, o que se ouve, o que se toca, estes símbolos na música podem ser através de gráficos como na própria escrita musical, gestos, linguagem oral, artes visuais etc.; contribuição para continuidade e estabilidade da cultura, um exemplo plausível são os modos gregos, conhecidos também como modos litúrgicos ou eclesiásticos que eram uma espécie de música tocada com características próprias de cada região da Grécia antiga, eles representavam as escalas da antiguidade e foram a base das escalas tonais que conhecemos hoje em dia, ultrapassando milênios e são utilizados até hoje consolidando, eternizando a cultura grega e influenciando as demais culturas do mundo (MED, 1996).

A validação de instituições sociais também é uma função muito importante da música assim como o hino nacional de um país, como as músicas sacras são para a igreja, também os concertos, as óperas, os saraus eram para a nobreza; contribuição para integração da sociedade promovendo a vivência social, potencializando as relações interpessoais tanto para os músicos quanto para o público (WERNECK, 1999 *apud* DELLANI; MORAES, 2012).

Reações da música no corpo humano

Além do prazer estético e dos simbolismos, a música também tem o poder de provocar respostas fisiológicas (MERRIAM, 1964 *apud* SWANWICK, 2003). Estas reações podem ser positivas como é o caso do conhecido “Efeito Mozart” – um conjunto de pesquisas – o qual está relacionado a experiências com crianças expostas às composições de Mozart que desenvolvem mais o raciocínio do que as demais que não passam pela mesma experiência (TIEPPO; REIS; PICCHIAI, 2015).

Pesquisas apontam que a música ativa muitas áreas do cérebro, podendo provocar também alguns distúrbios como: epilepsia musicogênica (crises epiléticas desencadeadas por alguma música, por uma nota musical ou por algum som específico), alucinações musicais musicofilia (prazer excessivo ao ouvir música), Amusia (incapacidade de memorizar melodia e reconhecer sons musicais). Além de seu poder terapêutico comprovado através de consideráveis melhoras em pacientes em tratamentos de doenças como Parkinson, demência e hiperatividade (MIRANDA, 2013).

As medidas comportamentais estão relacionadas à observação da reação do ouvinte em contato com a música. Outra medida analisada é a cognitiva que se trata de uma análise de relatos verbais expostos pelos ouvintes durante ou logo após um evento musical e por fim, as medidas psicofisiológicas, que tratam da análise das alterações fisiológicas durante o evento musical em que se observa os batimentos acardíacos ou imagens cerebrais através de instrumentos e tecnologias específicas. Exemplo: o ouvinte é observado quanto às suas reações fisiológicas quando submetidos aparelhos como eletrocardiogramas e eletroencefalogramas durante a experiência musical. Nestes casos as reações podem ser as mais distintas variando de pessoa para pessoa para pessoa (JUSLIN; SLOBODA, 2010 *apud* RAMOS, 2016).

Corroborando com o estudo citado acima, Russel (1980) aborda esta temática apresentando o modelo circumplexo expondo duas dimensões: o potencial de arousal, que é o estudo que parte do pressuposto que toda escuta musical provoca uma certa reação naquele que ouve. Seja através da atitude de bater o pé, balançar a cabeça, bater as mãos sentir arrepios, balbuciar, chorar, imitar o acompanhamento da música entre outros. E da valência afetiva que trata do estudo ou da observação de que “toda música carrega em si um valor afetivo desencadeando

certo tipo de prazer que pode variar de pessoa para pessoa” (RAMOS, 2014).

O ENSINO OBRIGATÓRIO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DO BRASIL

O ensino de música iniciou-se no Brasil com a chegada dos Jesuítas dentro de um programa de catequização dos povos que já habitavam este solo e dos filhos dos colonos. No mesmo período a elite também era instruída nessa arte (RIBEIRO, 2003). Ao longo da história e de forma bastante tímida a música foi ganhando espaço como parte integrante da estrutura educacional ora como protagonista como na era Vargas sob a direção de Villa-Lobos com o Canto Orfeônico (GOLDEMBERG, 1995) ora deixada de lado até desaparecer como ocorreu no caso da reforma educacional no período do regime militar na década de 70 (ABEM, 2013) também surgiu em momentos pontuados como parte dos programas do calendário festivo das escolas ou como meras atividades lúdicas (LOUREIRO, 2012). Pois nem sempre a música foi disciplina oficial nos currículos escolares, e componente dentro da disciplina de artes ou melhor dizendo de educação artística (LOUREIRO, 2001).

Apesar desse histórico conturbado do ensino de música no Brasil o país começa a reescrever sua história na educação musical com a promulgação da Lei nº 11.769/2008 que torna o conteúdo de música obrigatório para o ensino básico em todo território nacional. E como grandes conquistas vêm atreladas a grandes desafios, neste novo momento o ensino de música nas escolas do Brasil certamente terá que transpor muitas barreiras para que esta lei seja de fato aplicada em favor do desenvolvimento e consolidação de uma educação democrática (KLEBER, 2013).

O prazo instituído pelo Governo Federal para as adaptações e cumprimento da lei foi de três anos e há seis anos fora expirado. Porém os desafios não se limitam ao tempo estimado. O déficit de profissionais nesta área é imensurável devido o fato de não haver professores de música e nem oferta de vagas suficientes para compor um quadro de docentes compatível com a atual exigência lei. A falta de definição curricular também pode ser um agravante no processo de transformação do ensino de música por não se ter clareza quanto ao que ensinar e como ensinar (FILHO, 2013).

Some-se a isso as ressalvas quanto à obrigatoriedade do ensino de música em âmbito nacional pois, acredita-se que tais medidas amparadas pela legislação sejam insuficientes tendo em vista um país tão grande em suas mais variadas dimensões geográficas, diversidades regionais e culturais (PENNA, 2008).

FORMAÇÃO MUSICAL DO PEDAGOGO

O país enfrenta nos dias atuais alguns desafios quanto à formação dos educadores como problemas relacionados à redefinição dos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, como a falta de clareza quanto à verdadeira função do educador bem como o papel da educação na sociedade em geral. Tais problemas consolidam uma crise na educação digna de uma revisão substancial. Por outro lado, como afirma Candau (2012), o desempenho dos educadores não depende exclusivamente das estruturas governamentais ou da redefinição curricular nos Cursos de Pedagogia e sim no engajamento pessoal do educador no âmbito afetivo e intelectual

o qual deve ser fomentado ou baseado no compromisso, na paixão e no prazer pelo trabalho. Esse compromisso é o que dá sentido às ações do profissional da educação. Portanto a capacitação está ligada à prática que depende do emprego de técnicas que por sua vez deve estar vinculada à reflexão para que não incorra na aplicação de métodos equivocados que reforcem a ideia de que prática e teoria são distintas ou desvinculadas (SANTOS, 2014).

De forma alguma em tais afirmativas, tenta-se eximir as responsabilidades das instituições e órgãos competentes, ou do Estado e suas políticas públicas. Questões estruturais e conjunturais da sociedade como a desvalorização do profissional da educação bem como a desvalorização geral do trabalho em nossa sociedade reforçam a ideia de que há uma grande luta a ser travada pois ensinar continua sendo uma tarefa muito complexa (GREGÓRIO; RABELO et al, 1994). E um desses desafios é como o pedagogo lida com a situação relacionada ao ensino de música, uma vez que não dispõe de conhecimento sobre essa disciplina (AQUINO, 2008 *apud* PRISCO, 2012).

Além disso, este profissional encontra-se inserido em um processo baseado nos princípios mercadológicos, ou seja, em uma educação que visa preparar o indivíduo para o mercado de trabalho do que para o desenvolvimento de sua autonomia e do pensamento crítico este que corrobora para as fendas em sua formação (ANDRADE, 2011 *apud* PRISCO, 2012). Com efeito, nota-se que as crises na educação e nos demais setores da sociedade são regidas pelos critérios do mundo globalizado e pelo pensamento neoliberal onde o ensino de música, não é valorizado de forma que, torna-se mais difícil o acesso à capacitação musical do educador infantil (GAINZA, 2010).

Conclui-se que a formação de um profissional seja inquestionavelmente necessária durante toda sua vida acadêmica. E para o professor que é o mediador do saber no contexto escolar e responsável por desempenhar papéis de ações políticas educativas. É de suma importância para que o educador infantil alcance o sucesso, muito esforço, trabalho e dedicação. Além de ser capaz de reconhecer que seu labor ultrapassa as meras dimensões pedagógicas (ALARCÃO, 2001).

Para Barreto (2014) citando Paulo Freire, a educação é o conhecimento colocado em prática, ou seja: “a visão do conhecimento que o educador tem repercute diretamente na sua prática pedagógica”. A autora ainda afirma que ensinar é um ato precípuo de apreender e que essa ação leva o professor a desenvolver certa disciplina intelectual que o capacitará e o fará estabelecer sua autoridade e suas competências a fins. O professor antes de ensinar um deve ter um prévio conhecimento do conteúdo além da consciência de que é um eterno aprendiz. Caso contrário não levará a sério sua função tampouco sua prática docente negligenciando seu papel de agente de transformação intelectual.

Portanto é necessário que o pedagogo tenha ciência de suas reais atribuições e das complexidades que as envolve sendo capaz de discernir situações e circunstâncias geradoras dessas complexidades. É exatamente nesse processo de construção que são edificados os saberes e definidas as suas competências (PERRENOUD, 2000 *apud* MACHADO, 2004).

DESENVOLVENDO A MUSICALIDADE DO PEDAGOGO

Para o pedagogo que é um educador sem especialização musical, mas, que utiliza a música em grande parte de suas atividades são prerrogativas cruciais o desenvolvimento do conhecimento musical e a competência para refletir sobre a importância da música e do que ela representa para a melhoria do desenvolvimento cognitivo e social da criança. Tais considerações podem levar o pedagogo a desenvolver algumas práticas pedagógicas que o permita e o conduza a explorar diversas possibilidades dentro da perspectiva de educação musical. Tais declarações não afirmam que o pedagogo deve saber tudo ou adquirir conhecimento pleno sobre música. De fato, isso não seria necessário (SCHROEDER, 2012). O importante para este profissional é garantir o mínimo de conhecimento quanto ao uso coerente da música a ponto de despertar para si um entendimento da práxis que não se alinha às tentativas arbitrárias de coibição do pensamento livre (REIS, 1996 *apud* LOUREIRO, 2012).

Para Trope (1993) o educador musical faz parte de um grupo social, portanto ele deve ter compromisso com a música e com o grupo ao qual ele pertence. Sendo assim para se trabalhar com o ensino música é necessário que haja o mínimo de conhecimento por parte do educador para que ele seja capaz de atender e entender às necessidades dos alunos podendo transpor a sua realidade a ponto de modificá-la ou renová-la. De modo que considere os aspectos individuais dos alunos e as suas formas de acesso à música. Pois a música na escola é um forte instrumento de socialização no processo ensino-aprendizagem (LOUREIRO, 2012). Assim como afirma Swanwinck (2003), a música não deve ser vista como mais um produto de consumo e satisfação imediatista para atender aos interesses do mercado capitalista, mas como fonte de experiências representativas, com concepções, forma e beleza plausível de apreciação e análise estética. O ensino de música nos primeiros anos de vida de uma criança não tem objetivo de levá-la a tornar-se virtuosíssima na prática de um instrumento ou do canto mas agregar experiências e vivências agradáveis que poderão contribuir em sua formação e seu desenvolvimento intelectual.

De fato, ensinar música não é um trabalho simples diante de tantas circunstâncias desfavoráveis. Porém é totalmente possível e prazeroso quando professor se dispõe a tomar para si de forma consciente a responsabilidade desses desafios saltando-lhes aos olhos e aos ouvidos, infinitas formas de ensinar música dentro da própria realidade do aluno gerando um turbilhão de emoções (BRASIL, 2011).

A seguir veremos alguns exemplos que podem ser utilizados no ensino de música nas creches e pré-escolas.

Experimentar diferentes sensações através da apreciação musical escutando diferentes estilos musicais com ritmos variados. Apresentando à criança as riquezas e diversidades culturais do país a partir das músicas regionais, dos cancioneiros brasileiros, das cantigas de rodas, cantigas de ninar etc.,

Ouvir música instrumental. Neste caso pode-se convidar um músico instrumentista para a sala de aula ou utilizar de áudios ou vídeos disponíveis. Organizar uma entrevista com perguntas elaboradas pelos próprios alunos,

Interpretar uma obra musical cantada ou apenas instrumental através das artes visuais

como: o desenho, pintura, escultura de acordo com a fruição da criança,

Propor a composição de canções a partir das próprias experiências da criança explorando a percepção e a criatividade infantil,

Refletir sobre a importância de se compreender a música que se toca, que se dança, ou que se ouve,

Criar jogos musicais com elementos correspondentes aos parâmetros do som (duração, timbre, altura e intensidade), às escalas maiores. Exemplo: o jogo qual é a música onde as crianças terão que reconhecer através da melodia tocada qual é a canção.

Apresentar através de danças as formas de compassos (binário, ternário, quaternário). Exemplo: a valsa que é uma música de compasso ternário. Metodologia: Prepara-se o ambiente que faça lembrar os salões das cortes aristocráticas e ensina-se no primeiro momento dançar só e em seguida em pares até que a criança consiga internalizar o ritmo.

Identificar as variações dos timbres a partir da fala dos alunos, relacionando com a paisagem sonora (o universo sonoro que nos rodeia como os sons da natureza, ruídos, gritos, latidos de cães, barulho de veículos, o som do vento, o som de pessoas conversando, etc.),

Criar um coral com intuito de ensinar a classificação vocal (baixo, barítono, tenor, contralto, mezzo soprano ou meio soprano e soprano) e noções básicas do canto como postura, cuidados com a voz, afinação. Convidar um coro para se apresentar na escola.

Estas são algumas, entre outras infinitas formas de se fazer música na escola de forma objetiva e consciente (BRASIL, 2011).

O ENSINO DE MÚSICA NAS CRECHES E PRÉ- ESCOLAS NO BRASIL

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) é um direito da criança, desde seu nascimento estar na escola. A educação infantil é a primeira fase da educação, sendo oferecida gratuitamente nas creches para crianças de zero até três anos e logo em seguida dos quatro aos cinco na pré-escola. O perfil dessas creches não se aloca mais a prerrogativas de assistencialismo assumindo assim um papel importantíssimo no percurso educacional com fins de alcançar o desenvolvimento psicológico, físico, intelectual e social da criança. Diante disso devem ser consideradas as propostas pedagógicas para a educação infantil que se baseiam em duas linhas principais a de interagir e brincar. Neste momento a criança não deve ser submetida ao ensino de conteúdos formais. A aprendizagem deve ser promovida a partir da exploração do ambiente, das brincadeiras das atividades lúdicas e de suas experiências no dia a dia (BRASIL, 2012).

Neste contexto a música se encaixa perfeitamente, abrindo inúmeras possibilidades para ser explorada. Porém o desafio da escola é encontrar as formas e os meios eficientes para que o ensino de música assim como as demais artes, não fiquem subjugadas às relações capitalistas reforçando a cultura de massa. É responsabilidade da escola a preparação intelectual, social e moral dos alunos (LIBÂNEO, 1984).

Visto que as creches e pré- escolas são ambientes propícios ao ensino de música e que

as crianças estão disponíveis para o aprendizado a dinâmica educacional deve ser pensada sob o prisma de uma perspectiva interacionista em que a escola não se enquadra mais ao estereótipo de ambiente rígido e sim em um local favorável ao desenvolvimento da inteligência, das relações interpessoais, da liberdade de expressão, da criação tornando a escola de fato um lugar legítimo do conhecimento (AZEVEDO; BASTOS et al, 2000).

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Desenvolver uma infância recheada de experiências musicais é mais do que reforçar habilidades virtuosísticas como aprender tocar instrumentos ou cantar com a voz “impostada”. Segundo o neurologista do Instituto D’Or doutor Ricardo Oliveira, esta a prática musical nessa fase estimula a coordenação motora, a concentração, a interação, o raciocínio abstrato e o desenvolvimento social (URBIM, 2016).

O mundo dos sons é como um arquivo digital construído com a música que nos rodeia, ou seja, cada indivíduo tem sua percepção particular, peculiar e sua forma de armazenar os dados em suas memórias sensoriais. Por isso a musicalidade se manifesta de formas variadas em cada pessoa (GAINZA, 2010).

A importância de se pensar de forma crítica e consciente quanto ao uso da música discernindo pontos positivos e negativos dentro do contexto educacional é de fundamental importância pois, cada criança em tempo e espaço distintos manifestam comportamentos também distintos com relação à música que lhe é apresentada (GAINZA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas considerações favoráveis ao ensino de música podemos observar que a responsabilidade do educador está em sua ação consciente e que esta, por sua vez é arte. O homem necessita sempre estar produzindo. Por certo, entende-se que a música como propriedade do fazer arte é de grande relevância e um estimulante poderoso na busca do conhecimento e no processo de ensino aprendizagem diante das ações pedagógicas no sistema educacional e na vida das crianças nas creches e pré-escolas do Brasil (COSTA; BORGES, 2011).

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AQUINO, T. L. A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. Goiânia, 2007. Disponível em; https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.___18_.pdf. Acesso 15 mai. 2017.

AZEVEDO, G A. N.; BASTOS, Leopoldo E.G.; RHEINGANTZ Paulo A. O espaço da escola como o “lugar” do conhecimento: Um estudo de avaliação de desempenho com abordagem interacionista/ NUTAU’ 2004. São Paulo: FAUUSP, 2000 CD-ROM.

BARBOSA, M. S. S. O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004. 234 f. Tese (mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade

de Educação. Porto Alegre 2004. Porto Alegre Disponível em; <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso 26 abr. 2017.

BARRETO, V.; Paulo Freire para educadores/ Vera Barreto- São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre: A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial de União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm. Acesso em 25 de abr. 2017.

BRASIL-Ministério da educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso 30 mai. 2017.

BRASIL-Ministério da educação. Creches e pré-escolas públicas recebem mais investimentos. Disponível em:<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/04/creches-e-pre-escolas-publicas-recebem-mais-investimentos>. Acesso em 22 de abr. 2017.

BRASIL-Ministério da educação. Saiba como funciona o sistema de educação infantil no país.. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/creche>. Acesso em 20 de abr. 2017.

BRASIL, Ministério da educação. A música e o turbilhão de emoções.. 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27183>. Acesso 25 mai. 2017.

CANDAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos/ Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012. Disponível em. Acesso 29 mai. 2017.

CANDÉ, R. História universal da música/ tradução Eduardo Brandão- revisão da tradução Marina Appenzeller.. 2 ed. São Paulo, v. 2: Martins Fontes, 2001.

CARDOSO, B. Curso completo de teoria musical e solfejo. Elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. São Paulo, v.2: Irmãos Vitale, 1996.

CARDOSO, R. Kennedy. Projeto de extensão formação da banda de música oficial dos alunos do IFMA – Campus São Raimundo das Mangabeiras. Mangabeiras, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/cliente/Downloads/30032015-185125-Edital_n02_projeto_musica_27_03_2015%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cliente/Downloads/30032015-185125-Edital_n02_projeto_musica_27_03_2015%20(1).pdf) . Acesso 12 mai. 2017.

CARVALHO, R.; LIMA, B. A música e o desenvolvimento cognitivo infantil, / I Seminário PIBID/Sudeste III Encontro Estadual do PIBID/ES. São Paulo 2015 Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf. Acesso 28 mai. 2017

CHAIM, I. A. A música erudita da idade média ao século XX. São Paulo: Letras e Letras, 2006.

COSTA, C. A.; BORGES, M. H. J. Música e cognição nos processos de educação musical. XI SEMPEM Seminário Nacional de Pesquisa em Música/IX Einco (Encontro internacional de contraabaixistas). Goiânia, 2011.

CUNHA E.; CORRÊA Patrícia Leal Azevedo. Arte e vida- Um estudo a partir da obra de John Cage/ 22º Encontro Nacional ANPAP. BELÉM, 2013. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/PIBIC/Ester%20Cunha.pdf>. Acesso 14 mai. 2017.

DALLABRIDA, I. C. Formação musical no Curso de pedagogia. Florianópolis, 2014 . disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1820-0.pdf. Acesso 22 mar. 2017.

DIAS, R. A música no pensamento de Aristóteles. Ensaios Filosóficos. Volume X – Dezembro/2014. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo10/DIAS_Rosa_A_musica_em_Aristoteles.pdf. Acesso 21 de mai. 2017

CRUVINEL, F. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICA, VIII E 1º SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MÚSICA POPULAR, Brasília. 2008.

GAINZA, V. H. Educação musical e contemporaneidade: depoimento. Revista Espaço Intermediário. Entrevista concedida a AAPG. v.I, n..II. p.12-15 São Paulo, 2010.

GOLDEMBERG, R. Educação musical: a experiência do canto orfeônico no Brasil, v. 6, n. 3 [18], 103-109. Campinas, 1995.

GREGÓRIO, A. T. P. et al. Por uma política de formação de professores para a educação básica/ MEC-UNESCO, 1994.

JÚNIOR, W. O ensino do canto orfeônico na escola secundária brasileira. [Editorial]. Revista Histedbr. n.42, p. 279-29. 2011. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/42/art18_42.pdf. Acesso 10 mai. 2017.

KLEBER, M. O. Música nas escolas - Lei nº 11.769: Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola, ABEM, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>. Acesso 03 de mai. 2017.

LACERDA, O. Teoria Elementar da Música. Compêndio de teoria elementar da música. 14º ed. São Paulo: Ricordi, 1966.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública/ A pedagogia crítico-social dos conteúdos. Loyola, São Paulo 1984.

LOUREIRO, A. M. A. Ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. Campinas-São Paulo: Papyrus, 2012.

MACHADO, D. D. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio, ABEM, v. 12, n. 11, set. Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo4.pdf. Acesso 26 mai. 2017.

MED, B. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

MIRANDA, K. O poder da música no cérebro. Revista Ciência e Cognição. Nov. 2013. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/?p=1201>

MORAES, D. N. M.; DELLANI, M. P. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. Revista de Educação Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai –DO IDEAU Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho Rio Grande de Sul, 2012.

NORONHA, L. M. R. O Canto Orfeônico e a construção do conceito de identidade nacional. SIMPÓSIO INTERNACIONAL VILLA-LOBOS - USP/2009 Página 1 de 147 São Paulo, 2009.

OLIVEIRA; G. L. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. IX, 2009, PUCPR. A inserção da música na educação infantil e o papel do professor, Paraná/ Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/>

pdf/3412_1722.pdf. Acesso 15 abr.2017.

OLIVEIRA, K. R. Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia-go. Goiânia, 2011. Disponível em https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/Keyla_Rosa_de_Oliveira.pdf?1334931057%20. Acesso 17 abr. 2017.

PENNA, M. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: Uma discussão em aberto. ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Porto Alegre, v. 19, p.57-64, mar. 2008.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. [Editorial]. Revista Poiesis V. 3. p. 5-24, 2005-2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso 15 abr. 2017.

PRIOLLI, M. L. M. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 51 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2010.

PRISCO, N. Música um conteúdo obrigatório... E agora Pedagogo? Brasília, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5017/1/2012_NataliaPriscoDias.pdf. Acesso 13 abr. 2017.

RAMOS, D.; Bueno, J. L. O. A percepção de emoções em trechos de música ocidental erudita. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n26/03.pdf>. Acesso 27 mai. 2017.

RIBEIRO, M. P. P. F. et al. Música e o desenvolvimento infantil: O PAPEL DA ESCOLA E DO EDUCADOR Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery N. 12, JAN/JUN 2012. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia. Acesso em 29 de jun 2017.

RAMOS Danilo; et al. Influência do método de mensuração sobre respostas emocionais à música no contexto brasileiro. X, 2014 / Anais X Simpósio de Cognição e Artes Musicais – 2014. Disponível em: https://grumeufpr.files.wordpress.com/2011/11/ramos_beraldo_tatsch_2014_influc3aancia3a9todomensurac3a7c3a3orespostasemnocionaismc3basicacontextobrasileiro.pdf. Acesso em 28 abr. 2017.

RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar/ Maria Luiza Santos Ribeiro. 12 ed. Campinas: Cortez, 2003.

SANTOS, Fernanda Luiza Costa dos, A importância da Educação Musical na formação do Pedagogo: implicações da Lei 11.769. Rio de Janeiro, 2015. Disponível: <http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/1387/1/Monografia%20final%20revis%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em 13 de março 2017.

SANTOS, M. G. A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético / Manoel Gonçalves dos Santos. – Feira de Santana, 2014.

SANTOS, M. F. Convite à Estética- Convite à Dança. Editora: Logos, Rio de Janeiro, 1961.

SCHROEDER, S. C. N. Formação e atuação musical do Pedagogo: Algumas possibilidades- UNICAMP ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. XVI – 2012 – Campinas- São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1247p.pdf. Acesso 12 abr. 2017.

SUBTIL, M. J. Arte/ música e indústria cultural - relações e contradições/ 30º Reunião Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Paraná, 2007.

SWANWIVK, K. Ensinando música musicalmente: tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino. São Paulo: Moderna, 2003.

TERAHATA, A.; et al. A música na escola: Allucci & Associados comunicações, São Paulo, 2012.

Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/amusicanaescola.pdf>. Acesso 23 abr. 2017

URBIN, E. Música turbina o cérebro infantil/ Jornal O Globo. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/musica-turbina-cerebro-infantil-20256793>, 09 out. 2016

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. A influência da música no comportamento humano/ Arquivos do MUDI, v 18, n 2, p 47-62. Paraná, 2014 Disponível em: [file:///C:/Users/cliente/Downloads/25137-112203-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cliente/Downloads/25137-112203-1-PB%20(1).pdf). Acesso 15 abr. 2017.

Organizadora

Lucimara Glap

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEPG). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do município de Ponta Grossa. Professora da Faculdade Santana dos Cursos de: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Filosofia.

Índice Remissivo

A

adesão 65, 66, 117, 125, 126, 131, 132
adolescentes 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 241
África 31, 32, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 136
afro-brasileira 50, 51, 54, 56
alfabetismo 148, 149, 152
alfabetização 22, 149, 150, 151, 152, 153
alunos 18, 19, 20, 21, 25, 52, 56, 57, 62, 76, 99, 100, 109, 110, 114, 115, 121, 126, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 153, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 188, 190, 191, 200, 241
ambiental 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133
ambiente 24, 42, 46, 53, 85, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 149, 151, 152, 156, 166, 167, 174
antropologia 12
aplicabilidade 49, 55, 56, 142, 156
aprendizado 31, 68, 75, 77, 85, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 114, 144, 149, 151, 152, 157, 159, 163, 168, 176, 191, 196, 198, 199
aprendizagem 32, 36, 42, 44, 46, 48, 50, 56, 57, 70, 75, 80, 85, 88, 89, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 118, 119, 120, 122, 130, 137, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 167, 169, 183, 184, 185, 191, 192, 196, 198, 199, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234, 235
argumentação 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
artes 154, 155, 158, 161, 197
aula 13, 14, 16, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 56, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 166, 174, 184, 185, 191, 192, 193, 200, 241

B

brasileiras
brasileiros 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 106, 160
brasileiro 51, 53, 54, 55, 64, 69, 71, 85, 86, 88, 103, 104, 160, 175, 183

C

cidadão 43, 47, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 70, 128, 164, 166
comunidade 12, 13, 19, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 79, 92, 109, 115, 127, 128, 129, 130, 173, 186, 187
conceitos 17, 20, 21, 28, 29, 42, 43, 45, 50, 54, 55, 70, 76, 94, 105, 150, 151, 165, 166, 186, 187, 199
conhecimento 14, 20, 24, 25, 29, 32, 35, 36, 45, 46, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 158, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 196, 199

contemporaneidade 12, 13, 14, 18, 23, 24, 29, 51
creches 62, 227, 228, 233, 234, 235, 236
criança 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 109, 110, 117, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 241
criatividade 151, 169, 180, 195
crise 19, 23, 28, 34, 35, 39
crítica 18, 25, 39, 53, 56, 65, 66, 72, 91, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 184
cultural 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 51, 53, 54, 55, 56, 70, 77, 86, 88, 91, 93, 98, 100, 103, 117, 122, 152, 159, 184, 185
Curricular 12, 42, 50
curriculares 13, 55, 56, 86, 87, 89, 105, 113, 124, 125, 126, 160

D

debate 112
dênero 11, 24, 25, 26, 87, 90, 94, 104, 105, 106
desigualdade 29, 51, 54, 59, 60, 65, 66, 68, 105, 110, 241
dinamizador 154, 155, 156, 157, 159
direito 42, 47, 56, 60, 61, 62, 68, 70, 71, 86, 88, 89, 90, 92, 102, 104, 128, 163, 164
direitos 15, 16, 19, 24, 43, 53, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 106, 109, 129, 163, 164, 167
diretrizes 57, 61, 87, 88, 104, 124, 125, 138, 190, 201
disciplina 33, 39, 52, 56, 120, 129, 131, 152, 155, 159, 184
diversidade 24, 30, 51, 54, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 128, 166, 167, 192
docente 12, 14, 100, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 150, 156, 159, 166, 242
Down 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

ead 74, 84
EaD
ead 73, 75, 76, 80
educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 201
educação à distância 74, 75, 76, 80, 84, 109
educação infantil 42, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 158, 160, 175, 201
educação sexual 87, 104, 134, 135, 137, 143, 146
educacionais 18, 20, 23, 28, 52, 54, 55, 56, 61, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 156, 167, 174, 176, 190, 192, 196
ensino 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 135, 137, 142, 144, 145, 148,

149, 150, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 244

ensino regular 163, 174, 179, 197

ensino superior 83, 84, 97, 98, 103, 105, 189

escolar 13, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 38, 48, 50, 52, 56, 62, 70, 85, 87, 89, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 123, 126, 129, 132, 133, 137, 144, 145, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 169, 174, 176, 184, 188, 192, 193, 240, 241

ética 15, 24, 28, 29, 30, 31, 54, 94, 125, 126, 129

experimento 215, 221

F

família 22, 29, 34, 37, 38, 40, 44, 52, 61, 70, 78, 108, 109, 110, 117, 137, 143, 150, 151, 152, 163, 164

formação 13, 15, 22, 28, 32, 38, 39, 42, 45, 48, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 85, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 99, 100, 106, 125, 128, 129, 131, 132, 144, 150, 151, 152, 155, 158, 159, 164, 166, 167, 185, 196, 242

G

gênero 17, 18, 19, 21, 22, 23, 35, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 104, 105, 117, 138, 139, 145

gestores 108, 109, 157, 167, 176, 177, 189, 190

globalização 12, 19, 22, 23, 59, 70

H

hábitos 125, 132, 197

história 13, 15, 16, 23, 24, 29, 32, 35, 36, 37, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 65, 67, 68, 70, 72, 78, 90, 101, 102, 106, 116, 176, 187, 192, 193, 194, 196, 199

I

IA 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

ideias 23, 25, 35, 44, 46, 48, 61, 70, 77, 86, 101, 112, 113, 115, 116, 119, 122, 130, 156, 157, 173, 185, 187, 200

implementação 49, 50, 68, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 153

inclusão 50, 51, 53, 54, 56, 75, 83, 86, 87, 89, 99, 128, 137, 151, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 177, 178, 179

infância 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 161

infantil 42, 46, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 157, 158, 160, 175, 199, 201, 241

instituição 27, 28, 29, 34, 45, 60, 62, 64, 71, 100, 105, 106, 120, 152, 175, 177, 190, 192

inteligência 45, 166, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 193

inteligência artificial 181, 182, 183, 186, 188, 189

ISTs 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147

J

jovens 14, 26, 128, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 175, 198
justiça 29, 31, 35, 53, 58, 59, 60, 68, 122, 128

L

lei 17, 34, 36, 49, 50, 51, 54, 55, 61, 103, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 160, 163
letramento 148, 149, 150, 152, 153
linguagem 46, 63, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 96, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 165, 166, 171, 188, 197

M

matemática 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
métodos 135, 137, 140, 142, 144, 147, 150, 170, 180, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 196, 199, 200
moral 13, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 44
multiculturalismo 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19
música 197, 198, 200, 201, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239
musical 196, 197, 198, 199, 200, 201, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

N

nacionais 22, 23, 56, 64, 87, 124, 125, 160, 172
necessidades 29, 43, 47, 55, 62, 65, 77, 81, 100, 101, 129, 166, 167, 184, 185, 191

O

online 12, 25, 31, 34, 39, 40, 108
Organização 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
Organização Curricular 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241

P

paciente 32, 136, 166
pedagogia 42, 43, 46, 48, 71, 97, 113, 122, 123, 195, 198, 199, 200
pedagogos 156, 227, 228
pessoas trans 83, 85, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103
piano 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 215, 228
Pós-graduação 242
prática 12, 13, 14, 18, 25, 50, 54, 56, 68, 69, 71, 92, 98, 99, 111, 112, 113, 115, 117, 120, 126, 127, 129, 152, 153, 157, 158, 185, 196, 198, 199, 200, 201
práticas pedagógicas 26, 52, 89, 133, 153, 195, 196, 198
práxis 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 196
pré-escolas 62, 157, 227, 228, 233, 235, 236

prelúdio 194

prevenção 98, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 190

processo 12, 13, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 198, 199, 200, 201

produção 18, 19, 24, 29, 33, 34, 37, 44, 53, 55, 64, 86, 112, 122, 152

professor dinamizador 154, 155, 156, 157, 159

professores 13, 14, 20, 21, 48, 55, 56, 61, 96, 97, 98, 100, 106, 108, 109, 110, 129, 137, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 166, 167, 174, 176, 177, 184, 185, 189, 191, 193, 197, 200, 201

psicopedagogia 83, 84, 85, 98, 103, 105, 106

pública 32, 52, 55, 60, 62, 87, 103, 110, 136, 145, 156, 160

Q

qualidade 13, 31, 47, 53, 56, 60, 61, 62, 68, 89, 128, 130, 159, 163, 164, 167, 169, 175, 176, 184, 192

R

racismo 17, 54

reflexão 18, 25, 49, 51, 56, 64, 65, 86, 88, 91, 100, 103, 106, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 131, 137, 145, 150, 160, 195, 196

ressignificação 50, 158, 159

riscos 129, 137, 138, 171, 182, 188, 189, 190, 192

S

sala de aula 13, 14, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 174, 185, 191, 192, 193

sanitário 125, 126, 131

saúde 62, 68, 78, 83, 105, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 180

senso 93, 112, 113, 120, 128, 130, 170, 196

senso-crítico 112

sexualidade 19, 21, 25, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 135, 137, 138, 139, 143, 145

Síndrome de Down 163, 164, 166, 167

sociais 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 81, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 113, 116, 118, 122, 126, 127, 129, 130, 143, 146, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 166, 169, 171, 178, 180, 182, 184, 186, 192, 197, 198

sociedade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 118, 120, 123, 127, 130, 131, 137, 149, 150, 151, 157, 164, 167, 196, 198, 200

sociocultural 18, 50, 78, 137, 184

sociomorais 28, 29, 35, 38, 39

surdez 168, 177

T

tecnologia 51, 77, 114, 129, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192

tecnologias 14, 75, 77, 109, 114, 144, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 192, 193, 196

trabalho 16, 20, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 47, 50, 54, 56, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 77, 78, 81, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 103, 104, 110, 113, 118, 119, 121, 125, 126, 131, 132, 137, 143, 144, 150, 164, 166, 172, 176, 179, 182, 183, 195, 196, 199, 200, 201, 241

transexualidade 18, 20, 84, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 103

transfobia 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105

U

Universidade 242

V

valores 13, 15, 16, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 54, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 76, 77, 78, 80, 89, 118, 121, 122, 123, 126, 129, 131, 151, 198

valor moral 28, 31

virtude 28, 29, 30, 31

visualização 73, 74, 75, 76, 80, 81, 84, 137

visuoespacial 73, 74, 75, 80, 81, 84

Vivência 227

vulnerabilidade 96, 100, 137

